

Avaliação clínica e epidemiológica de pacientes hospitalizados por leptospirose em um hospital de referência

Rafael N. Makibara¹, Larissa N. Isidoro¹, Luiz G. R. Assis¹, Dayane S. Oliveira¹, Silvio M. M. Siuta¹, Jammyle S. Rodrigues¹, João P. M. Monteiro¹, Marco A. O. Góes¹

¹UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical

Leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro clínico pode variar desde um processo inaparente até formas graves. No Brasil é uma doença endêmica e torna-se epidêmica em períodos chuvosos. O objetivo do trabalho foi descrever aspectos clínicos e epidemiológicos dos casos internados de leptospirose em hospital de referência no estado de Sergipe. Trata-se de um estudo descritivo, cujo os dados foram obtidos de fichas do Sistema de Notificação e Agravos para Leptospirose de indivíduos internados no Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho, onde foram avaliados variáveis epidemiológicas e clínicas de todos os casos internados de 1 de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2015. No período estudado foram notificados 402 casos de leptospirose, desses 75,1% confirmados laboratorialmente. Houve predomínio de sexo masculino (85%). A média de idade foi de 36,6 anos, sendo 65 casos (16,2%) na faixa de 7 a 19 anos, 256 casos (63,7%) compreendidos na faixa etária de 20-49 anos e 81 (20%) para pessoas com mais de 50 anos. Entre abril e julho ocorreram 51% dos casos. A maioria dos pacientes (87%) residia na zona urbana. Quanto à sintomatologia, 98,2% apresentaram febre, 92,8% tiveram mialgia, 90% prostração, 28,6% congestão da conjuntiva, 82,5% dor na panturrilha, 70% vômitos, 51,5% diarreia, 88% icterícia, 68,5% insuficiência renal, 54,5% alterações respiratórias, 8% alterações cardíacas, 21,7% hemorragia pulmonar e 2,2% meningismo. A letalidade da leptospirose nos casos internados foi 28,1% (113 óbitos), variando de 18,5% em 2010 a 39,3% em 2012. Observa-se uma maior concentração de casos nos meses mais chuvosos no estado que corresponde ao período de outono/inverno. A população masculina e a faixa etária de 20-49 anos foram os mais acometidos, embora não exista predisposição de gênero ou de idade para contrair a infecção. A doença é mais frequente na zona urbana e questões relacionadas a uma maior exposição laboral, acidental ou recreativa pode estar relacionada.

Palavra-chave: leptospirose, epidemiologia, sazonalidade

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016